

Para combater variáveis da gripe, o melhor é a prevenção

SAÚDE

Perante as ameaças de uma epidemia, seja de gripe das aves, de outra doença emergente ou bioterrorismo, o melhor é coordenar os esforços, definir as prioridades e informar a população sobre o modo de agir, recomendam os especialistas.

"O problema do bioterrorismo é similar ao das doenças emergentes", já que nos dois casos é preciso estar preparado, afirmou o professor Philippe Kourilsky, director-geral do Instituto Pasteur.

Segundo estimativas do InVS, uma epidemia de gripe, causada por uma adaptação ao homem do vírus H5N1, da gripe das aves na Ásia, poderia afectar entre dez e vinte milhões de pessoas na França e matar 1% dos doentes. O risco de pandemia "nunca foi tão grande", segundo o director do departamento de vigilância e resposta às epidemias da Organização Mundial da Saúde (OMS). "É preciso estar preparado para fazer frente aos imprevistos", disse.

A preparação de uma vacina contra a epidemia de gripe de origem aviária levará tempo, segundo o presidente da Sanofi Pasteur MSD, Denis Hoch.

Para uma vacina habitual contra a gripe são necessários de seis a sete meses. Já está a ser preparado o protótipo de uma vacina contra o vírus H5N1 da gripe das aves.

"Ela permitirá ganhar tempo" para fazer a vacina "pandémica", em caso de mutação do vírus da gripe das aves, acrescentou.

Mas as empresas farmacêuticas não têm "capacidade de produzir vacinas para cobrir o conjunto da população, será preciso tomar decisões", em particular ao nível da OMS, para "ver como se garante uma distribuição justa das vacinas", insistiu.

Sobre o risco bioterrorista, o médico geral Jean-Etienne Touzé, do serviço de saúde do exército, destacou a necessidade de melhorar a vigilância epidemiológica e a coordenação dos laboratórios de pesquisa públicos e privados. Também é preciso, destacou, preparar a população para agir diante de um risco não identificado.